

## A INSTABILIDADE DA AUTO-ESTIMA DOCENTE, UMA QUESTÃO A SER CONSIDERADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>1</sup>; PAQUERA, Conrado Marisa<sup>2</sup>;  
ZAMBERLAN, Eliane Luiza de Moura<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Conhecer. Desenvolver. Aplicar. Modificar.

Este texto tem o objetivo de discutir a questão da auto-estima do professor, as consequências ocasionadas pela sua instabilidade na prática cotidiana. Ele é resultado de um trabalho desenvolvido na disciplina de Linguística I, no Curso de Letras, Parfor da Unicruz/RS. Tem como base teórica Celso Antunes, que discute sobre os quatro pilares da educação, justificando algumas questões presentes no cotidiano escolar. O professor encontra-se numa situação paradoxal: ou sente-se fadado ao fracasso, incompetente, relapso, que nada faz por seus alunos, ou que será capaz de salvar a educação deste país porque acredita sabe tudo. É preciso entender que a educação no país deve ser repensada, numa perspectiva mais ampla do que apenas colocar a culpa no professor para o fracasso dos índices educacionais brasileiros. Entendemos que o povo deve ser letrado, e que os professores sejam agentes (trans)formadores de uma sociedade mais justa, igualitária, culta e solidária. No entanto, questionamos sobre como fazer isso, se o professor, de forma geral, vive angustiado, sofrendo com a discrepância entre aquilo que queria poder fazer, em relação ao que ele realmente consegue desenvolver na sala de aula. Pesquisas mostram que a diferença de como lidar com a sobrecarga destinada ao professor tem a ver com a questão da auto-estima. O docente está tão acostumado a ser desvalorizado, que a sua auto-estima diminui cotidianamente, tornando-se baixíssima. Afinal, a auto-estima não é apontada de forma métrica, mensurável, mas é um processo subjetivo e letral, capaz de destruir lentamente que, pela falta de prestígio social, e para piorar no caso dos professores, acentua-se com o salário. Em contrapartida, o autor defende ainda que pior que a baixa auto-estima é a alta auto-estima instável. Aliás, os dois tipos, enquanto instáveis, são nocivos à eficácia do processo ensino-aprendizagem. A alta auto-estima faz do docente um ser impermeável, que acredita não carecer de atualização, que sabe tudo, estando sujeito a desprezar qualquer nova informação. Paradoxalmente, a baixa auto-estima o torna inseguro, influenciável, pessimista e curvado ao insucesso. A relevância deste trabalho está, então, em discutir sobre a necessidade de o professor oportunizar-se à mudança, tentando acertar do que permanecer estagnado, impedindo o novo de se manifestar em si e por consequência nos seus alunos. Conclui-se que não basta apenas o profissional da educação informar-se, mas é preciso que ele aprenda a conhecer-se em suas possibilidades e limitações naturais que devem ser consideradas, sempre.

<sup>1</sup> Orientadora. Docente do Curso de Letras da Unicruz. Mestre em Linguística. [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com) Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos - GEL

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Letras PARFOR da Unicruz. Professora da rede pública de Cruz Alta/RS. [marisapaquera@gmail.com](mailto:marisapaquera@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora. Professora de Espanhol do Curso de Letras PARFOR da Unicruz. [elianezamberlan@hotmail.com](mailto:elianezamberlan@hotmail.com)